O GRAFITE E AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEMPLANDO A LINGUAGEM PLÁSTICA E VISUAL[1]

Diolinda Franciele Winterhalter[2]; Vívian Jamile Beling[3]

RESUMO

Este é o relato da prática vivenciada na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, com crianças em idade de pré-escola, no primeiro semestre de 2013, construída a partir da proposta de organização pedagógica com base no desenvolvimento das múltiplas linguagens (FARIA & DIAS, 2007). Quando se fez necessário intensifcar a escuta e observação das curiosidades e interesses do grupo de crianças, no qual se destacou a arte urbana, sobretudo, pelas escritas e desenhos que viam nas ruas. Neste contexto buscou-se propor trabalhos contemplando observação, percepção e apreciação de diferentes espaços, e formas de expressão da arte. Para isso, foram realizadas vivências que excederam o contexto escolar, oportunizando a experimentação de diferentes modos de criação e representação. Como resultados, menciona-se a possibilidade de expressão, bem como de desenvolvimento de diferentes linguagens nas artes. Assim, visa-se contribuir com a qualidade da Educação Infantil, compartilhando possibilidades de práticas educativas no contexto atual.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem plástica e visual; Artes; Grafite; Proposta pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este texto relata a prática pedagógica construída por duas educadoras na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UFSM), com crianças em idade de pré-escola (5 e 6 anos)[4], no primeiro semestre letivo de 2013. A turma com a qual foi desenvolvido o trabalho é composta por quinze crianças, sendo que seis são de turno integral, quatro frequentam o turno da manhã e outras quatro, frequentam apenas o turno da tarde.

Atualmente, nas políticas educacionais, a Educação Infantil é compreendida como primeira etapa da educação básica. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares

---

[1] Relato de prática docente realizada na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UFSM), no primeiro semestre de 2013.

[2] Educadora infantil. Aluna do curso de especialização em Gestão Educacional – UFSM. francielewinterhalter@gmail.com

[3] Educadora infantil. Aluna do curso de especialização em Gestão Educacional – UFSM. vivian.jamile.b@gmail.com

[4] Conforme a Resolução n° 5 (2009), é obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a mesma. As que completam 6 anos após a data, também devem ser matriculadas nesta etapa da Educação Básica.

Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) reúnem princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as práticas educativas, as quais configuram esta etapa da educação básica, conforme suas especificidades. Desse modo, a proposta pedagógica da Unidade em que a prática foi desenvolvida, segue os pressupostos apontados por tais políticas nacionais, somadas aos referenciais teóricos discutidos nos encontros de formação de professores, de forma a auxiliar na elaboração dos planejamentos e desenvolvimento das atividades, conforme as necessidades das crianças de cada turma.

Nesse sentido, durante o primeiro semestre letivo de 2013, na Ipê Amarelo, trabalhou-se com as orientações das DCNEIs (BRASIL, 2009) relacionadas a contemplação das diferentes linguagens da criança, através das intencionalidades previamente planejadas (FARIA & DIAS, 2007). A partir destas questões, as necessidades de aprendizagem manifestadas na turma Azul desencadearam uma proposta de trabalho que contemplou as linguagens; oral, escrita, musical, o brincar, corporal, conhecimentos matemáticos, as quais, a partir de atividades que perpassaram, necessariamente, questões referentes à linguagem plástica e visual.

Esta concepção ganhou força a medida que, para estruturar os planejamentos com atividades que possibilitassem às crianças situações de desafio e, com isso, aprendizens e desenvolvimentos, tomava-se como base suas expressões de curiosidades e interesses expressos, na maioria das vezes, através da linguagem oral, mas que partiam da linguagem plástica e visual. Este processo que contemplava a linguagem oral conjuntamente com a linguagem corporal manifestadas pelas crianças, foi registrado pelas educadoras em diferentes momentos em que as crianças se articulavam e construiam diálogos acerca do que viam, e ouviam a respeito da arte, em especial do grafite. Neste contexto, ressalta-se que tais momentos oportunizaram perceber o interesse pelas questões que se referiam às artes.

Percepções estas que embasaram a propostas junto à turma, a qual oportunizou o desenvolvimento de atividades relativas às artes, em vivências que exederam o espaço físico da escola, momentos em que se buscou atender às necessidades de aprendizagem das crianças, assim como aproximar tais vivências às suas realidades. Algo que se considera fundamental para a construção de aprendizagens significativas.

2. A APRECIAÇÃO DAS ARTES E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, atualmente, tem sido contemplada nas políticas educacionais a partir do reconhecimento do direito da criança à educação. Esta passou a ser compreendida como sujeito capaz da educação formal, algo que faz com que, esta etapa da educação, seja permeada por particularidades, cuja orientação ocorre já nas políticas específicas para esta etapa da educação básica.

É "... oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam crianças de 0 a 5 anos de idade..." sendo, portanto, as crianças de até 3 anos atendidas em creche ou entidades equivalentes e, as de 4 a 5, em pré-escola (BRASIL, 1996; BRASIL, 2013). Conforme prevêm as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), estas articulam-se com as diretrizes da educação básica reunindo princípios, fundamentos e procedimentos definidos pelo Conselho Nacional de Educação.

Portanto, estas políticas são tomadas como referenciais para a estruturação das propostas e construção das práticas voltadas para esta etapa da educação. Nessa pespectiva, as DCNEIs (BRASIL, 2009), em seu artigo 3°, abordam questões específicas do currículo:

> [...] Na Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade.

A partir do que traz o texto destas diretrizes, as escolas de Educação Infantil tem um direcionamento para construir suas propostas pedagógicas, no qual é ressaltada a valorização das experiências e saberes das crianças articulada aos conhecimentos sociais relativos à atualidade, visando o alcance de seu desenvolvimento integral. Em relação às propostas pedagógicas de Educação Infantil, o documento aponta outras indicações:

> [...] deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona

> e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Na mesma perspectiva, refere-se à criança como sujeito de direitos, que deve estar ao centro do planejamento participando de atividades que lhe permitam agir, interagir, aprender, construir, experimentar e observar, dentre outros. Estes são fatores relevantes a serem considerados desde as práticas de planejamento, quando se projetam as intencionalidades de desenvolvimento até a reflexão posterior às atividades.

Como particularidades das práticas pedagógicas nesta etapa da educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) instituem, no art. 6°, dentre outros, os princípios estéticos: “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. Assim, entende-se a necessidade da formação, desde a infância da capacidade de consciência crítica em relação aos valores e capacidade de estética.

No mesmo sentido, visando apontar direcionamentos específicos para as propostas pedagógicas neste nível da educação, referem-se às diferentes linguagens: “Art. 8° A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]” (BRASIL, 2009, p. 2).

As diferentes ou múltiplas linguagens vão ao encontro do que propõem a política educacional mencionada, pois trazem o cuidar e o educar em perspectiva de indissociabilidade. Conforme Faria e Dias (2007, p. 61), o trabalho com as múltiplas linguagens possibilita “[...] as interações das crianças com a natureza e com a cultura, construindo sua subjetividade e constituindo-as como sujeitos sociais”.

De acordo com as autoras, as linguagens são mediadoras das relações estabelecidas com as crianças e, por isso, necessitam ser pensadas e trabalhadas de modo intencional nas propostas pedagógicas. Portanto, devem ser trabalhadas como sistemas simbólicos e funções sociais que possuem acervos culturais sendo que, nas relações estabelecidas com o meio, se mesclam e atuam de modo interdependente.

Nesse sentido, conforme Faria e Dias (2007, p. 76 e 77) além das linguagens oral; referente à fala como forma de comunicação, corporal/movimento; desenvolvimento físico-motor, o brincar; como forma de expressão e significação do

mundo, a linguagem visual e plástica permite aos sujeitos interagir na cultura com "[...] o desenho, a ilustração, a pintura, a escultura, a construção, a fotografia, o cinema [...]". No entanto, esta possibilidade de desenvolvimento através da qual a criança pode representar tanto a cultura infantil, quanto o mundo do adulto, dependerá de suas experiências de vida, possibilidades cognitivas, afetivas e motoras, conhecimentos dos signos, materiais e do acesso à cultura, artes e história.

3. METODOLOGIA

Conforme já mencionado, tomando como base os pressupostos das DCNEIs (BRASIL, 2009) e a contemplação das múltiplas linguagens na Educação Infantil, foram planejadas e propostas atividades lúdicas, de observação, criação e representação, as quais se deram, principalmente, a partir de interações. O desenvolvimento destas práticas iniciou a partir da problematização acerca da nova organização das turmas na Unidade, a qual, atualmente, refere-se às sete cores do arco-íris; turma Laranja, turma Vermelha, turma Azul...

A partir disso, buscou-se propor atividades que envolvessem o contexto das cores. Assim, trabalhou-se com o poema "As borboletas", de Vinícius de Moraes, o que oportunizou a abordagem das cores em um contexto que pôde ser ampliado. Na mesma lógica, fez-se experimentos que reproduziram o efeito do fenômeno arco-íris, investigou-se os conhecimentos prévios e vivências das crianças em relação ao mesmo, explorou-se misturas com tinta, anilina, sucos, gelatina e corantes, assim como, realizou-se a apreciação das obras do artista Romero Britto.

Este foi um marco no desenvolvimento das atividades com o grupo, pois foi a partir do diálogo sobre a forma de vida de Romero Britto antes de tornar-se famoso e, da contemplação das características de suas obras nos planejamentos e práticas pedagógicas construídas, que as crianças passaram a relatar suas vivências em relação às artes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades, ao perceber a riqueza das falas das crianças, as quais denunciavam o interesse latente no grupo, revelado por meio de diálogo, passou-se a realizar registros das expressões oralizadas: 1) *"uma vez, tinha um velhinho, lá em*

São Paulo, que morava em baixo da ponte sem água e ele fazia umas pinturas muito bonitas. O nome dele era Gentileza e ele morreu"; 2) *"Lá perto da minha vó, tem uma parede que tem uma pintura de um bicho que tem bigode! Eu passei a mão e fiquei com o dedo vermelho porque recém tinham pintado"; 3) "Na ponte, lá perto de casa tem muita pintura: tem dragão, um monte de coisa. Eu posso levar vocês, o João já conhece" [...] "já que estamos estudando o arco-íris, quando vamos lá na ponte de casa, que agora tem outras coisas legais? Tem um dragão preto que tem umas coisas assim [...], tem um homem com umas jóias na mão, um rabo laranja"*.

A partir destas falas e também das reflexões que o registro das mesmas permitiu, pode-se planejar e encaminhar atividades que motivaram o restante do grupo, o qual correpondeu ao interesse manifestado por alguns inicialmente; 4) *"grafite é lindo! Em Porto Alegre tem até macaco com skate, mas pichado é muito feio!"*; 5) "[...] *tem um piche que as pessoas que picham, elas acham que é arte e tem um piche que é arte que é o grafite. A minha mãe mandou fazer para não pichar e não fizeram".*

Estas falas; ouvidas, registradas, refletidas e consideradas pelas educadoras nos momentos de planejamento e desenvolvimento das atividades foram fundamentais para que a abordagem da proposta construída com a turma Azul "*Arco-íris: brincando com cores e formas, construindo relações e sujeitos"*[5], em determinado momento, estivesse centrada na linguagem visual e plástica e, por isso, potencialmente, voltada às artes. Nessa perspectiva de contemplar as artes visuais, tendo em vista o interesse manifestado pelas crianças, após realizar várias explorações das cores com diferentes materiais, construiu-se um mosaico de gelatina e, com linguagem apropriada, falou-se sobre a vida e obras de Cândido Portinari, momento em que, pode-se conhecer algumas de suas obras, assim como, relacionar à tecnica do mosaico, anteriormente, vivenciada.

No mesmo sentido, explorando os espaços da UFSM e, em parceria com mães; alunas do centro de artes visuais, realizou-se visitas aos ateliers de desenho, escultura, serigrafia, pintura e fotografia. Estes foram momentos de intenso contato e exploração dos materiais pertencentes ao contexto das artes: telas, papéis, tintas, giz, técnicas, esculturas, argila, madeira, gesso, câmeras, *iPhone* e outros. Ainda no mesmo contexto de visitas e, potencial, exploração da linguagem visual, após

[5] Este é o título da proposta construída com a turma que, de modo geral, englobou os interesses e necessidades de desenvolvimento percebidos no grupo, tendo em vista as múltiplas linguagens.

explicar as diferenças entre pichação e grafite, realizou-se a atenta observação desta arte nos espaços próximos à Unidade.

Neste momento, pode-se perceber a capacidade de reconhecimento destas duas formas de expressão na parede, sendo uma arte e a outra, crime. Em paralelo à contemplação da linguagem plástica e visual, realizou-se atividades referentes também às demais linguagens.

De modo específico, pontua-se às relacionadas ao contexto das cores, do grafite e das artes, tais como: construção de maquete e câmeras fotográficas com material não-estruturado, ida ao cinema, criação de tela com palitos e canudos, modelagens com argila e massa de *biscuit*, pinturas coloridas inspiradas nas observações dos grafites; atividade que será ampliada com a representação desta arte em um dos muros da Unidade a fim de que as crianças possam observar também o seu processo de criação e não, somente o resultado.

Após compreender a Educação Infantil como etapa da educação básica que requer a contemplação de certos objetivos e princípios, os quais devem orientar as práticas pedagógicas construídas por educadores que nela atuam, entende-se a organização do currículo, o planejamento, o desenvolvimento das atividades, a observação, o registro e a avaliação como fatores complementares e também, indissociáveis.

Na prática desenvolvida junto à turma Azul, a busca pelo desenvolvimento das múltiplas linguagens foi questão determinante. Esta trazia a necessidade de ouvir o grupo; através da linguagem oral, sendo também, o registro das falas fundamental; linguagem escrita, pois permitiu reflexão e, a partir disso, a percepção das necessidades de aprendizagem do mesmo, as quais, a partir da participação das crianças, com relatos de situações observadas e por elas significadas, encaminhou-se atividades voltadas às artes.

A abordagem do contexto das artes e formas de expressão, tendo perpassado questões referentes ao grafite e às pinturas de rua fez com que a contemplação da linguagem plástica e visual estivesse, em determinado momento, ao centro das discussões e atividades. Assim, como resultados desta proposta de trabalho, pode-se mencionar as capacidades de reconhecimento de mosaicos, diferenciação entre grafite e pichação, a construção da consciência crítica em relação à apreciação das artes e valores de estética, assim como, de uma forma

criativa e particular de expressão, mas, sobretudo, entende-se como potenciais as vivências oportunizadas, desde a tenra idade, com diferentes formas de arte.

5. CONCLUSÃO

A partir do exposto até o momento, entende-se que a Educação Infantil, enquanto etapa da educação básica, deve ser vivenciada em sua complexidade tanto para o atendimento das especificades das crianças, quanto em suas demandas de contemplação e, dentre estas, as artes com conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, tecnológico e outros. Assim, compreende-se que, embora tenham pouca idade, as crianças são sujeitos de direito e capazes de vivenciar tais experiências.

Da mesma forma que o adulto, a criança também observa, percebe e interaje no contexto em que está inserida, o que faz com que possa sim, ter acesso e informações que lhe possibilitem construir conhecimentos acerca de tais elementos da vida atual. Nesse sentido, destaca-se as contribuições das DCNEIs (BRASIL, 2009) para que se possa pensar o currículo proposto pelas Unidades de Educação Infantil, o qual, ao abordar questões relativas ao desenvolvimento da criança já relacionado às múltiplas linguagens, neste caso, possibilitou a associação direta das observações e curiosidades relatadas pelas crianças com as linguagens visual, oral e escrita, dentre outras.

Esta, potencial, perspectiva, nas práticas desenvolvidas com a turma Azul, possibilitou ampliar o estímulo para o desenvolvimento da linguagem plástica e visual, sob a exploração do contexto das artes e do grafite, em especial. Por isso, entende-se que as vivências oportunizadas por esta proposta de trabalho permitem ampliar as concepções acerca das práticas em Educação Infantil, assim como, desenvolvê-las conforme o proposto nas DCNEIs (BRASIL, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos deputados. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. Ed. Biblioteca Digital da Câmara dos deputados, atualização 2011. Disponível em:<http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7> Acesso: 01 mai. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Lei 9.394/96. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Casa Civil, atualização 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso: 01 mai. 2013.

FARIA, V. L. B.; **DIAS**, F. R. T. S. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.